

RESILIÊNCIA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber

UFPR

lidiaw@uol.com.br

Rosana Angst Pasqualotto

UFPR

roangst@gmail.com

Received: 01 noviembre 2022

Revised: 04 noviembre 2022

Evaluator 1: 19 diciembre 2022

Evaluator 2: 29 diciembre 2022

Accepted: 24 enero 2023

Published: junio 2023

RESUMO

A resiliência é a capacidade de uma pessoa, grupo ou comunidade passar por adversidades, superá-las apesar das dificuldades e ser capaz de crescer com elas. No Ensino Superior muitos estudantes possuem dificuldades financeiras, dificuldade em conciliar trabalho e estudos, não conseguem entender conteúdos, surgem problemas familiares, o que pode fazer com que este desista do curso que escolheu. A resiliência acadêmica é definida como a capacidade de passar por dificuldades encontradas no ambiente escolar e que é superada, fazendo com que a pessoa cresça com essa situação adversa. O presente trabalho teve como objetivo analisar aspectos relacionados à resiliência acadêmica de um estudante de graduação em Física. Participou da presente pesquisa um acadêmico do curso de Física de uma universidade pública brasileira. Para manter o anonimato foi pedido que o estudante indicasse o nome de uma figura importante da sua área de atuação, e ele se autodenominou Einstein. Einstein afirmou encontrar muitas dificuldades para estar no Ensino Superior: a falta de apoio familiar para realizar um curso universitário, a falta de tempo para se dedicar aos estudos por precisar trabalhar, a reprovação em disciplinas que atrasam sua formatura e a falta de tempo com a família. Apesar desses obstáculos, ele pretende terminar o curso para ter uma vida melhor da que acredita ter hoje. Ele se mostrou perseverante e o apoio tanto de professores como de familiares o impulsionam a buscar a realização do seu sonho de se formar. Esse é um caso de resiliência acadêmica, pois apesar das adversidades que encontra em sua vida acadêmica, é capaz de superá-las e crescer com elas.

Palavras-chave: ensino superior; resiliência acadêmica; estudantes universitários

ABSTRACT

Academic resilience in higher education: a case study. Resilience is the ability of a person, group or community to go through adversities, overcome them despite the difficulties faced and be able to grow with

RESILIÊNCIA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO

them. In Higher Education, many students have financial difficulties, difficulty in reconciling work and studies, are unable to understand content, in addition to family problems that may arise, which may cause them to drop out of the course they chose. Academic resilience is defined as the ability to go through difficulties encountered in the education environment and overcome them, enabling the person to grow as a result of this adverse situation. This study aimed to analyze aspects related to the academic resilience of a Physics undergraduate student attending a public Brazilian university who took part in this research. To maintain anonymity, the student was asked to name an important figure in his field, and so he called himself Einstein. Einstein stated that he finds many difficulties with being in Higher Education: lack of family support to take a university course, lack of time to dedicate to his studies because he needs to work, failing subjects that delay his graduation, and lack of time with his family. Despite these obstacles, he intends to finish the course in order to have a better life than the one he believes he has today. He has shown perseverance, and the support of both teachers and family members drive him to pursue his dream of graduating. This is a case of academic resilience, because despite the adversities he encounters in his academic life, he is able to overcome them and grow with them.

Keywords: higher education; academic resilience; university students

INTRODUÇÃO

Todas as pessoas passam por adversidades durante a vida. Pode ser o término de relacionamento, a perda do emprego, a nota baixa na escola ou a morte de alguém querido. Porém, o que faz com que apesar dos obstáculos encontrados o indivíduo supere e cresça com a dificuldade é objeto de estudo da resiliência (Angst, 2009; Masten, Culluti, Herbers & Reed, 2009).

A resiliência é a capacidade de uma pessoa, grupo ou comunidade passar por adversidades e superá-las apesar das dificuldades e ser capaz de crescer com elas (Masten et. al., 2009). Esse é um tema de grande interesse na comunidade acadêmica e envolve dois conceitos: os fatores de risco e os fatores de proteção. Os fatores de risco são eventos que aumentam a probabilidade de desadaptação diante da dificuldade encontrada. Os fatores de proteção são capazes de amenizar ou reverter os aspectos negativos dos fatores de risco, reduzindo o impacto da adversidade e suas reações negativas. Pode criar oportunidades para a redução do estresse, buscando aumentar a autoestima e autoeficácia (Rutter, 1987).

Merino e Privado (2015) trazem o conceito de recursos em caravana, no qual compreende que os fatores de risco e proteção são conceitos separados, porém relacionados. Se o indivíduo está exposto a vários fatores de proteção, pode ficar menos suscetível aos efeitos negativos dos fatores de risco. E se a pessoa tiver à sua disposição poucos fatores de proteção, o risco diante das dificuldades pode ser maior. Ou seja, tanto os fatores de proteção alavancam mais fatores de proteção, assim como os fatores de risco, em caravana.

Priolo Filho e Rodrigues (2018) enfatizam que a resiliência é um comportamento adaptativo diante de situações negativas, e não significa que a pessoa é invulnerável às dificuldades que encontra. Ao lidar com a situação estressante e negativa, a pessoa é capaz de conseguir superar desafios futuros com maior facilidade.

No ambiente escolar há muitas adversidades, em especial no Ensino Superior. Quando o estudante ingressa na universidade, este fica inicialmente feliz por ter passado no vestibular, e geralmente pensa que a parte mais difícil já passou. Porém não é o que geralmente ocorre, pois é preciso frequentar às aulas assiduamente, realizar trabalhos, relacionar-se de forma harmoniosa com colegas e professores etc. (Soares & Del Prette, 2013; Añaña; Mello; Severo & Borges, 2020). Durante o curso muitos estudantes possuem dificuldades financeiras, dificuldade em conciliar trabalho e estudos, não conseguem entender conteúdos, surgem problemas familiares, o que pode fazer com que o estudante desista do curso que escolheu (McKenzie & Schweitzer, 2010). Os estudantes de licenciatura, de acordo com Cartaxo (2014), geralmente apresentam renda salarial mais baixa, e precisam trabalhar para se manter estudando. Esse pode ser um fator de risco pela dificuldade de conciliar trabalho e estudo, fazendo com que o estudante desista do curso por não conseguir dar conta da demanda de atividades acadêmicas.

Quando o estudante busca ingressar no Ensino Superior, este almeja ter uma vida melhor, e acredita que se dedicar a uma área de estudos pode auxiliá-lo a conseguir esse objetivo (Lehman, 2014). Gil, Maluf, Souza, Silva

e Pinto (2018) afirmam que o apoio para continuar na universidade apesar das dificuldades encontradas geralmente vem dos familiares. Porém essa influência pode ser positiva ou negativa, levando o aluno a continuar ou evadir do curso. Añaña et al. (2020) afirmam que o sentimento de pertencimento e engajamento está relacionado com a sua permanência no Ensino Superior. Ou seja, quando mais o estudante sente que faz parte do curso, maior a probabilidade de ele se manter estudando.

Lehman (2014) afirma que o universitário pode abandonar o curso em três momentos: no início, quando ainda não está comprometido com a vida profissional que escolheu; na metade do curso, quando se questiona sobre o que significa atuar na área que escolheu; e ao final, quando surgem questionamentos sobre como será a atuação e a prática profissional. Ao se deparar com as dificuldades inerentes do curso e as perspectivas de futuro, o estudante pode se questionar se realmente almeja atuar em determinada área.

Graner e Cerqueira (2019), ao elaborar uma revisão sistemática dos fatores de risco e proteção de estudantes universitários, encontraram como fatores de risco ter pensado em abandonar o curso, dificuldade em conciliar atividades de lazer e estudo, ter expectativas negativas em relação ao futuro profissional, entre outros. Os fatores de proteção que auxiliam o indivíduo a se manter no ambiente escolar são ter atividades de lazer, buscar ajuda em situações de dificuldade, afetos positivos, autoestima positiva, resiliência e receber apoio social.

O universitário nem sempre consegue lidar de forma adequada com as dificuldades inerentes ao Ensino Superior. Porém, quando consegue, se forma e aprende de forma adequada. Compreender como o estudante pode superar adversidades em seus estudos está relacionado com o termo resiliência acadêmica.

A resiliência acadêmica é definida por Cassidy (2015) como a capacidade de passar por dificuldades encontradas no ambiente escolar e que é superada, fazendo com que a pessoa cresça com essa situação adversa. Essa é uma área de estudos que visa compreender como, apesar dos desafios encontrados no ambiente escolar, a pessoa consegue obter êxito em seus estudos.

Um estudo realizado na Nigéria por Oluwole e Oyedun (2014) com universitários que não passaram no teste de transição da etapa pré-clínica para a clínica nos cursos de Medicina e Odontologia constatou-se que apesar de estarem tristes, não irão desistir da profissão que almejam. Ou seja, mesmo passando por uma situação difícil, não se deixam abater por ela e perseveram, continuam a tentar obter êxito.

Anteriormente acreditava-se que a inteligência era essencial para ter sucesso acadêmico, porém atualmente se compreende que ter uma rede de apoio e estratégias para lidar com os estudos podem ser efetivas para o aprendizado do estudante. Cassidy (2016) afirma que esse é um tema recente, e poucos estudos se debruçam sobre essa temática.

Diante do acima exposto, o problema da presente pesquisa é: quais variáveis estão relacionadas a um estudante se manter estudando apesar das dificuldades inerentes ao Ensino Superior? Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar aspectos relacionados à resiliência acadêmica de um aluno de graduação de uma universidade brasileira.

MÉTODO

Participante

Participou da presente pesquisa um estudante do curso de Física de uma universidade pública brasileira. Para manter o anonimato foi pedido que o estudante indicasse o nome de uma figura importante da sua área de atuação, e ele se autodenominou Einstein.

Instrumento

Foi realizada uma entrevista semiestruturada sendo perguntados aspectos sociodemográficos e referentes à sua vida acadêmica. Foram feitas as seguintes perguntas: quais atividades realiza dentro e fora da universidade? Por que escolheu esse curso? O que é o Ensino Superior para você? Quais eram as suas expectativas ao ingressar no curso? Como foi a sua adaptação ao Ensino Superior? Como você avalia o seu curso? O que faz você se man-

RESILIÊNCIA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO

ter estudando? Já pensou em desistir do curso? Caso sim, o que te fez permanecer ao invés de desistir do curso? Qual é a relação entre a sua vida pessoal e acadêmica? O que a universidade trouxe de bom para você? Se pudessem mudar algo na sua vida universitária, o que seria?

PROCEDIMENTOS

Foi contatada a coordenação de curso de Física da instituição de Ensino Superior na qual se almejava realizar a pesquisa e foi pedido autorização para a realização da mesma. Depois do aceite o projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e obtida a aprovação. A pesquisa somente foi iniciada após a aprovação no CEP, sendo a entrevista realizada presencialmente em setembro de 2019. Com a autorização do professor em sala de aula, foi pedido que um estudante se voluntariasse para realizar uma entrevista sobre aspectos relacionados à vida acadêmica. O estudante Einstein se voluntariou e após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a pesquisa se iniciou. A entrevista foi realizada em uma sala de aula desocupada nas dependências da universidade e durou 17 minutos.

ANÁLISE DE DADOS

Foi realizado um estudo de caso, que de acordo com Yin (2001) é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real. Pode incluir tanto estudos de um caso único quanto casos múltiplos. A entrevista foi gravada com a autorização do participante da pesquisa, sendo posteriormente transcrita, e foram mantidos erros gramaticais e repetição de palavras. Os dados foram analisados por análise semântica, na qual são avaliados aspectos trazidos pelo entrevistado e comparados com dados encontrados na literatura atual sobre o assunto discutido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Einstein é do gênero masculino e tem 30 anos. É casado há sete anos e não tem filhos. Está cursando o sétimo período do curso de Física em uma universidade pública do Estado do Paraná, mas cursa disciplinas de outros períodos. O curso tem a duração de nove semestres, porém a previsão de sua formatura é 2022 pois não consegue fazer todas as disciplinas do semestre por trabalhar em período integral. Durante a entrevista disse várias vezes que estava dando o melhor de si para não jubilar. Foi perguntado quais atividades realizava dentro da universidade. Ele disse que não realiza nenhuma pois trabalha o dia todo, e lamenta, pois gostaria muito de participar do Centro Acadêmico e realizar projetos de iniciação científica.

A entrevistadora perguntou o porquê da escolha pelo curso de Física. Einstein relata que sempre gostou da matéria, porém quando terminou o Ensino Médio não recebeu apoio familiar para ingressar na universidade. Ele afirmou que:

Einstein - Que eu fui? Eu fui naquela de fazer o curso técnico. Não que não seja bom, ele é bom, eu fiz, eu sou eletromecânico e trabalho na área, né? Mas eu acredito que se eu tivesse vindo pra universidade já fazer um curso de Física que eu sempre quis, talvez eu já tivesse na área, e tivesse aproveitado melhor o curso, né? Tivesse a oportunidade de aproveitar melhor o curso. Mas aquela coisa, a gente, eu penso assim, eu nunca é tarde, né, tá, então eu fiz eu sou eletromecânico, tenho a profissão bem definida, sou bem-quisto no mercado, mas eu não desisti da ideia de fazer Física, e quando deu tempo eu ingressei.

Gil et al. (2018) afirmam que a família possui uma grande importância na permanência ou não do estudante no Ensino Superior. No caso de Einstein, por não ter apoio não cursou inicialmente o que desejava. Ele relata que gostaria de ter ingressado no curso de bacharelado, porém como somente havia a oferta dessa modalidade no período diurno decidiu cursar licenciatura no período noturno. E afirma que caso venha a jubilar irá ingressar novamente na universidade e terminar o curso.

Ao ser perguntado sobre o que é o Ensino Superior para ele, disse que é conhecimento e visão de futuro. Busca um futuro melhor, um emprego que lhe traga felicidade, e acredita que quando for professor de

Física isso ocorrerá. Lehman (2014) enfatiza que o estudante muitas vezes busca uma formação universitária com o objetivo de ter uma vida melhor.

Quando foi perguntado quais eram as expectativas que ele tinha quando ingressou na universidade, ele disse que ao fazer o curso técnico, ele acreditava que ao se formar logo conseguiria um emprego, o que não ocorreu. Ao entrar no Ensino Superior disse que tem outro objetivo, o de aprender.

Einstein - Então minha ideia foi aprender, tipo, eu entrei aqui pra me conhecer, conhecer e tanto que eu levo muito do conhecimento que eu adquire aqui eu levo pro pro (sic) meu trabalho. Meu trabalho tem muito Física envolvido, digamos assim grosso modo. [...] Que eu vi que não era fácil, falei já que não é fácil então vamos aprender, e tornar fácil depois, né? E assim que eu tô fazendo. Eu reprovei, em algumas matérias, mas não fiquei triste, não desanimei, reprovei inclusive com esse professor (que autorizou a realização da pesquisa), e falei pra ele, não, eu vou fazer de volta professor, eu vou passar, falei pra ele, e ele falou: então estude. E eu falei: vou estudar.

Einstein relata que sua adaptação no Ensino Superior foi complicada por ter dificuldades em algumas matérias, e reprovou em algumas delas. Porém mudou a forma de estudar e acredita que está melhor adaptado. Ele avalia o curso como muito difícil, em especial quando conversa com amigos que fazem outros cursos. Essa dificuldade pode ser considerada como um fator de risco que poderia levá-lo à evasão. Mas também consegue ver como os professores são comprometidos com o aprendizado dos estudantes e Einstein busca ajuda deles quando precisa. Ele acredita que isso é essencial para se manter no Ensino Superior, podendo ser esse apoio considerado um fator de proteção.

A entrevistadora perguntou se, apesar de todas as adversidades que encontrou, já pensou em desistir do curso. Ele disse que várias vezes, em especial quando viu pessoas próximas dele e que também trabalhavam desistirem. Mas ele relatou que prefere estar estudando a ficar em casa e não fazer nada, em especial porque vê o seu crescimento acadêmico.

Einstein - É. E é o que me mantém, por exemplo, eu podia muito bem no semestre passado eu reprovei ali em Física IV, o profes..., por bem pouco fui pra final, e no final não, não foi suficiente pra passar. Eu podia chegar assim poxa, eu reprovei, agora semestre que vem vai me travar o curso inteiro, como outra pessoa que estava comigo aconteceu. Mas eu falei não, eu vou nem que seja uma matéria, eu vou me matricular, e vou fazer essa matéria e eu acho que é isso.

De acordo com Graner e Cerqueira (2019) pensar em desistir do curso pode levar à evasão, porém não foi o que ocorreu com o entrevistado. Apesar do fator de risco de ter reprovado em uma disciplina e isso o atrasar para terminar o curso, o estudante se mostrou perseverante diante da adversidade, uma característica de uma pessoa com comportamentos resilientes.

Quando perguntado ao estudante como a sua vida acadêmica afeta a sua vida pessoal, ele disse que se priva de atividades sociais por causa dos estudos. Porém recebe o apoio da sua esposa e da sua família, pois todos compreendem quando ele não pode estar em todos os eventos sociais que é convidado. E ele acrescenta que há momentos que a falta de tempo ajuda, pois sua esposa também decidiu estudar como ele.

Quando perguntado o que mudaria na vida acadêmica, ele responde:

Einstein - se possível, se possível, eu tentaria arranjar um emprego em alguma coisa que ocupasse menos o meu tempo e eu pudesse dedicar mais à universidade. Era isso que eu tentaria mudar. E dentro da universidade o que eu gostaria muito de mudar é o investimento, se eu pudesse, eu tivesse o poder de fazer política, sei lá, eu iria investir, porque olha o estado das salas, né? Tipo, é muito triste você ver é, os professores que têm, têm por exemplo, os caras têm Phd., são pessoas excelentes, tem é eles têm gente que ensina por amor mesmo, só vem e ensina com amor. [...] É, uma luz que fica piscando, que daí você tem que escolher, ou deixa piscando ou apaga a luz, e fica, então eu acho que isso é, é triste. Eu vejo isso triste. Se eu tivesse condição financeira ou política pra mudar eu mudaria essa situação. Eu acho que tanto os professores como boa parte, não todos os alunos, mas boa parte dos alunos merecem uma estrutura melhor.

RESILIÊNCIA ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO

Ao final da entrevista foi perguntado se ele gostaria de acrescentar algo, e ele disse:

Einstein - só digo que a universidade assim é, pra mim é por enquanto assim que eu posso dizer é tudo de bom. Não vou dizer pra você que não tem momentos ruins, [...] você fica desanimado, às vezes fica, não tem como você não ficar, no meu caso assim que é quase todos os, passou de quarta-feira eu tô exausto (risos) todos os dias, todos os dias eu tô exausto, mas, é, pra mim ela tomou conta do meu hobby e do meu tempo, mas eu não fico triste por isso. Fico feliz pois eu só tenho a ganhar, né? Acho que é isso, acho que muita gente que não dá valor deveria dar, assim, tem muitos alunos que poderiam dar valor e não tão enxergando o fato de não pagar ou que eles tenham digamos, ali. Acho que é isso.

O estudo de caso de Einstein é um exemplo de resiliência acadêmica. Ele relata as dificuldades que passa durante a realização do curso, mas apesar disso não irá desistir. A entrevistadora ficou emocionada com a paixão que Einstein falava do curso e da universidade, sempre que possível agradecendo a oportunidade que tem de estudar. É possível analisar o que Merino e Privado (2015) denominaram recursos em caravana. Apesar de ter passado por reprovações, não conseguir dedicar-se aos estudos como gostaria, não ter recebido inicialmente apoio familiar para ingressar no Ensino Superior e falta de tempo para lazer e estar com a família, ele persevera. É inspirador ver que a esposa também decidiu voltar a estudar, o que ilustra como apesar das dificuldades, tanto Einstein quanto as pessoas ao seu redor lidam de forma adequada com as adversidades.

Geralmente, quando se fala em sucesso escolar, acredita-se estar falando de estudantes que somente tiram notas altas e dedicam a maior parte do tempo aos estudos. Porém o caso de Einstein não se encaixa nesse padrão, e apesar disso é possível afirmar que ele está tendo sucesso escolar. Ele decidiu que não irá evadir do curso apesar das dificuldades, está sempre buscando o aprendizado, não importa a nota que obtenha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ingressar no Ensino Superior pode deixar o estudante muito contente e orgulhoso, porém as adversidades que encontra até a formatura podem fazê-lo desistir do seu objetivo. Por isso mostra-se de grande importância compreender o que faz com que o estudante, apesar das dificuldades que encontra na universidade, se mantenha estudando.

O presente trabalho teve por objetivo analisar aspectos relacionados à resiliência acadêmica de um estudante de graduação de uma universidade brasileira. Einstein é um estudante que afirmou encontrar muitas dificuldades para estar no Ensino Superior: a falta de apoio familiar para realizar um curso universitário, a falta de tempo para se dedicar aos estudos por precisar trabalhar, a reprovação em disciplinas que atrasam sua formatura, e a falta de tempo com a família. Apesar desses obstáculos, ele pretende terminar o curso para ter uma vida melhor da que acredita ter hoje. Ele se mostrou perseverante e o apoio tanto de professores como de familiares o impulsionam a buscar a realização do seu sonho de se formar em Física. Ou seja, apesar de haver fatores de risco, os fatores de proteção são mais evidentes. Esse estudo de caso mostrou como os recursos em caravana citado por Merino e Privado (2015) pode ser ilustrado, pois apesar de os fatores de risco existirem, os fatores de proteção parecem ser mais evidentes e auxiliam Einstein a superar as adversidades.

Esse é um caso para pensar o que é sucesso escolar, pois se acreditava que um estudante precisa sempre tirar boas notas para que terminasse seus estudos com êxito. Apesar de relatar a reprovação em matérias, ele busca o conhecimento e quer aprender para ser um bom profissional no futuro. Einstein disse “Que eu vi que não era fácil, falei já que não é fácil então vamos aprender, e tornar fácil depois, né?” (sic). Esse é um exemplo de resiliência acadêmica, pois apesar das adversidades que encontrou em sua vida acadêmica, foi capaz de superá-las e crescer com elas.

A resiliência, e em especial a resiliência acadêmica, é um tema pouco estudado e merece maior atenção da comunidade científica. É preciso analisar quais aspectos estão relacionados à vida acadêmica que instigam o acadêmico a perseverar nos estudos. Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas para compreender o que faz com que os estudantes se mantenham no Ensino Superior, pois os resultados encontrados podem gerar políticas públicas para a permanência do estudante na universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anana, E. S., Mello, S. P. T., Severo, P. S., & Borges, G. R. (2020). O sentido de pertencimento academico através da motivacao, atratividade e integracao a sociedade: a percepcao dos estudantes de turismo de universidades publicas do sul do Brasil. *Reuna*, 25(3), 18-38.
- Angst, R. (2009). Psicologia e resiliência: uma revisão de literatura. *Psicologia Argumento*, 27(58), 253-260.
- Cartaxo, S. R. M. (2014). *Licenciaturas alfabetizadoras: a interlocucao dos cursos de licenciatura com os anos iniciais da educacao basica*. Curitiba: CRV.
- Cassidy, S. (2015). Resilience building in students: the role of academic self- efficacy. *Frontiers in Psychology*, 6, s.p.
- Cassidy, S. (2016). The academic resilience scale (ARS-30): a new multidimensional construct measure. *Frontiers in Psychology*, 7, 1-11.
- Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. A. R. (2019). Revisao integrativa: sofrimento psiquico em estudantes universitarios e fatores associados. *Ciencia e saude coletiva*, 24(4), 1327-1346.
- Gil, I., Maluf, E. C., Souza, T. S. C., Silva, J. Y. F., & Pinto, M. C. S. (2018). Analise transversal de sintomas depressivos em estudantes de Medicina: prevalencia no primeiro ano de graduacao. *Revista PsicoFae*, 7(2), 99-118.
- Lehman, Y. P. (2014). University students in crisis: university dropout and professional re-selection. *Estudos de Psicologia*, 31(1), 45-53.
- Masten, A. S.; Cutuli, J. J., Herbers, J. E., & Reed, M. J. (2009). Resilience in development. Em: S. J. Lopez & C. R. Snyder (Orgs.) *The Oxford handbook of positive psychology* (pp. 117-131). 2ª. ed. New York: Oxford University Press.
- McKenzie, K. & Schweitzer, R. (2010). Who succeeds at university? Factors predicting academic performance in first year Australian university students. *Higher Education Research & Development*, 20(1), 21-33.
- Merino, M. D., & Privado, J. (2015). Positive psychological functioning: evidence for a new construct and its measurement. *Anales de Psicologia*, 31(1), 45-54.
- Oluwole, A., & Oyedun, O. S. (2014). Psychological predictors of post examination failure depression among pre-clinical medical and dental students in Ibadan Nigeria. *American Journal of Medicine and Medical Sciences*, 4(6), 216-222.
- Priolo Filho, S. R., & Rodrigues, M. B. (2018). Resiliência e a promoção do desenvolvimento saudável na infância, adolescência e adultez: novas discussões dos conceitos psicológicos. *Psicologia Argumento*, 36(92), 163-174.
- Rutter, M. (1987). Psychosocial resilience and protective mechanisms. *American Orthopsychiatric Association*, 57(3), 316-331.
- Soares, A. B., & Del Prette, Z. A. P. (2013). *Relacoes interpessoais na universidade: um guia teorico-pratico*. Curitiba: Appris.
- Yin, R. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

